



---

## RESENHA

Porto, F; Amorim W. **História da Enfermagem**. Identidade, profissionalização e símbolos. São Paulo: Yendis, 2010. 478 p.

Paulo Fernando de Souza Campos<sup>1</sup>

A recente publicação do livro organizado por Fernando Porto e Wellington Amorim evoca o debate em torno de uma área temática considerada importante nos meios acadêmicos da enfermagem brasileira, qual seja, a história da profissionalização da arte e ciência do cuidado. O trabalho esmerado destaca a produção recorrente no campo da identidade profissional e evoca não somente símbolos historicamente construídos para a mais nobre profissão da era moderna, que se apresenta na contemporaneidade como imprescindível ao futuro das sociedades, mas traduz sua progressão no mundo contemporâneo, avançando desde o ícone da enfermagem nacional, Ana Justina Ferreira Nery, voluntária na Guerra do Paraguai, aos problemas de saúde atuais, assim como a atuação no tempo presente de profissionais enfermeiros em espaços consagrados do cuidado: os hospitais. Como avaliado nos onze capítulos que compõem a obra, a história da enfermagem não se restringe ao estudo do passado como algo isolado e dissociado das práticas que formalizam a assistência, mas indica como o conhecimento do passado interfere poderosamente na orientação e cotidiano do trabalho do enfermeiro. A primeira vista, o livro se apresenta como resultado de estudos desenvolvidos junto a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, sintomaticamente, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PPGEnf, pois as enfermeiras que participam do livro como autores, foram ou são alunas de Graduação e Pós-Graduação, assim como membros do Laboratório de Pesquisa em História da Enfermagem – LAPHE/UNIRIO, cujos textos remetem para estudos desenvolvidos nesse espaço pioneiro de formação profissional da enfermagem brasileira, fundado em 1890. A importância da obra reside, ainda, na participação de autores colaboradores Doutores, Professores Titulares e Livre-docentes da UNIRIO, assim como de outros espaços sociais da formação profissional como

---

<sup>1</sup> Doutor em História com pesquisa de Pós-Doutorado em História da Enfermagem junto ao Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – ENO/EEUSP. Pesquisador do Grupo de Pesquisa História e Legislação da Enfermagem – ENO/EEUSP/CNPq. [pfsouzacampos@usp.br](mailto:pfsouzacampos@usp.br)

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ e Universidade de São Paulo, neste caso, os *campus* de São Paulo e Ribeirão Preto, núcleos de excelência da enfermagem brasileira. O prefácio, significativamente, amplia os limites da obra ao incluir a participação internacional, oriunda de uma das mais respeitadas escolas de enfermagem da Espanha, qual seja, a *Escuela Universitaria de Enfermería, de la Universidad de Alicante – EUE*. Composto por onze capítulos, o livro apresenta temáticas variadas, com metodologias específicas e fundamentações teóricas distintas, mesmo com a nítida prevalência da leitura das obras de Pierre Bourdieu, citado diretamente ou por intermédio do uso de bibliografia recorrente, com destaque ao poder simbólico. O resultado amplia os estudos históricos da enfermagem para os mais diferentes campos de atuação, não se restringindo, como classicamente ocorre em obras da natureza, à recuperação de movimentos processados no longo tempo dos acontecimentos, o que invariavelmente sugere algo sem utilidade prática, mesmo que esta assertiva não corresponda com a realidade do trabalho histórico. Ao contrário, o livro evoca períodos da história considerados no tempo médio e curto dos acontecimentos, valor este que redimensiona a consideração fossilizada da história como algo alheio às potencialidades atuais do exercício profissional. Nesta perspectiva, o livro destaca como mencionado, desde a personalidade de Anna Justina Ferreira Nery, explicitada como a enfermeira número um do Brasil, aos cuidados com paciente portador do HIV na década de 1980, ratificando o potencial investigativo de estudos históricos para dimensões que extrapolam o saber-conhecer o passado da profissão e dos mitos de sua origem por avançar para a complexidade do saber-fazer enfermagem na atualidade. Contudo, é preciso salientar que a perspectiva da quebra de paradigmas, com esboçado no conjunto da obra, dedicada aos estudantes e profissionais da enfermagem, deve ser pensada também na dimensão dos profissionais do ofício – os historiadores – e também para outros campos das ciências humanas, sobretudo a sociologia, antropologia e psicologia, pois como apontam as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Enfermagem, publicada em 2001, o saber específico não deve perder a dimensão da interdisciplinaridade que, inclusive, fundamenta a publicação do livro. Neste sentido, o livro nasce como uma obra de grande valor para os estudos recorrentes, constituindo-se como referência aos pesquisadores, enfermeiros ou não, que se dedicam a investigar os processos que legitimam a enfermagem como ciência, bem como seus espaços de formação profissional, portanto, uma leitura obrigatória para os iniciados.